Dor Visceral

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Melissa Heloísa Rodrigues
Mayara Santana Da Silva
Dirceleni Barbosa Da Silva
Viviane De Araujo Cavalcante

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Introdução

A dor pode ser classificada de várias maneiras, incluindo sua origem, intensidade e o tipo de fibras neurais envolvidas. Existem dois tipos principais de dor: rápida e lenta. A dor rápida é súbita, localizada e serve como um alerta de proteção, enquanto a dor lenta está associada à destruição tecidual e pode ser prolongada e insuportável. Existem dois tipos de dor com base na origem: somática (da pele e camadas superficiais) e visceral (dos órgãos internos). A dor referida é quando a dor é sentida em uma parte diferente do corpo daquela onde ocorre a lesão. Receptores da dor, como mecanoceptores, termoceptores e nociceptores, respondem a diferentes tipos de estímulos (DIOGO E SILVA, 2009).
A dor visceral, que vem dos órgãos internos como o intestino, estômago e fígado, apresenta características fisiopatológicas únicas que é diferente da dor somática. Essa forma de dor não só possui propriedades clínicas, como também envolve mecanismos neurobiológicos. A dor visceral é sempre mal localizada e pode ser de áreas distantes do órgão afetado. A ativação e sensibilização dos nociceptores viscerais são influenciadas pelo microambiente dos órgãos, e alterações epiteliais e hormonais pode intensificar a sensibilidade visceral. Este estudo visa revisar os aspectos fisiopatológicos da dor visceral, destacando suas particularidades e implicações clínicas (FERNANDO CERVERO, 2014).

Objetivo

O estudo tem como objetivo apontar a dor visceral, seus efeitos e o conhecimento fisiopatológicos dos órgãos.

Material e Métodos

O levantamento bibliográfico foi desenvolvido com análise descritiva, de textos, livros e artigos científicos em língua portuguesa, realizada também em sites da rede mundial de computadores, utilizando como palavras-chave

principais: dor visceral, órgãos viscerais e receptores de dor. Na primeira busca efetuada, foi encontrada uma grande quantidade de artigos científicos. Foram selecionados alguns, após análise dos mesmos, que apresentavam maior aderência ao tema.

Resultados e Discussão

Dor visceral tem sua origem nos órgãos viscerais.
Os exemplos mais comuns de dor visceral são:
• A cólica renal
• Dor causada por colecistite
• Apendicite aguda
• Úlcera péptica
A dor visceral é transmitida por pequenas fibras dolorosas, não-mielinizadas que percorrem junto aos axônios do sistema nervoso autônomo e se projetam para os neurônios de associação das informações viscerais da medula ou do tronco cerebral. Tipicamente, a dor visceral vem acompanhada por respostas do sistema nervoso autônomo, como náuseas, vômitos, suor e palidez. A dor advinda das vísceras não é localizada facilmente (CAROL MATTSON PORTH, 2002).
A fisiologia da dor visceral envolve ativar os receptores de dor localizados nos órgãos internos do corpo, conhecidos como nociceptores viscerais. Esses receptores são sensíveis a estímulos, como inflamação, distensão ou isquemia nos órgãos. Quando esses estímulos são encontrados, os nociceptores enviam sinais pelas vias nervosas até o sistema nervoso, onde são processados e percebidos como dor.
A dor visceral frequentemente é descrita como difusa, mal localizada e pode ser acompanhada de outros sintomas, como náuseas, vômitos, sudorese e alterações na pressão arterial. A sensação dolorosa da dor visceral é percebida em uma área diferente daquela onde o problema real está localizado. Isso ocorre devido à convergência de sinais nervosos de diferentes partes do corpo em um mesmo nível da medula espinhal.
A resposta à dor visceral envolve tanto respostas neurais quanto respostas autonômicas, que tem alterações na frequência cardíaca, na pressão arterial e no funcionamento dos órgãos internos. A compreensão da fisiologia da dor visceral é essencial para o diagnóstico e tratamento adequados de condições médicas que envolvem esse tipo de dor (FERNANDO CERVERO, 2014).

Conclusão

A compreensão da dor visceral é essencial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas, já que ela possui mecanismos neurobiológicos distintos dos da dor somática. A influência do microambiente dos órgãos internos, a hipersensibilidade e a modulação hormonal são fatores críticos na mediação dessa dor. Como a Síndrome do Intestino Irritável, mostra como alterações fisiológicas e hormonais podem desencadear ou agravar a dor visceral. Reconhecer as características da dor visceral permite um cuidado mais preciso, melhorando a qualidade de vida dos pacientes que sofrem com essa condição difícil.



Referências

Livros:
Título: Fisiopatologia
Autore: Carol Mattson Porth.
Sexta Edição
Editora: Guanabara
Ano: 2002
Sites:
SciELO
Artigo 1
Título: Fisiopatologia da dor visceral
Autor: Fernando Cevero.
Local: Centre for Research on Pain McGill University, Montreal, Quebec, Canadá.
Ano: Jun; 2014.
SciELO
Artigo 2
Título: Dor visceral abdominal: aspectos clínicos.
Autores: Telma Mariotto Zakka; Manoel Jacobsen Teixeira; Lin Tchia Yeng.
Local: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina , Hospital de Clínicas,
São Paulo, SP, Brasil.
Ano: Dez; 2013.